

ÁREA TEMÁTICA:

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

PROJETO CONSULTA DE ENFERMAGEM: RELAÇÃO ENTRE TIPO DE PARTO E INCISÃO CIRÚRGICA NO PÓS-PARTO

Angélica Gualdezi (angelicagualdezi@gmail.com)

Ana Paula Xavier Ravelli (anapxr@hotmail.com)

Suellen Vienscoski Skupien (suvienkoski@hotmail.com)

Kethlyn Silva Da Luz (wmgbill@hotmail.com)

Aline De Paula Santos (depaula-pr@hotmail.com)

RESUMO – A gestação é um momento marcante na vida da mulher, é quando ela passa por transformações físicas e psicológicas e ao final, vem a dúvida do seu tipo de parto. Se passar por pelo parto vaginal poderá ter a episiotomia ou pelo parto cesárea, a puérpera pode ter risco de desenvolver alguma infecção devido a incisão cirúrgica. Assim, este estudo objetivou, demonstrar a relação entre o tipo de parto e aspecto da incisão cirúrgica das puérperas atendidas pelo Projeto Consulta de Enfermagem no ano de 2013. Método: Pesquisa quantitativa, descritiva, realizada no período de março a novembro de 2013 onde participaram 200 puérperas de uma Maternidade de referência ao parto de baixo risco na cidade de Ponta Grossa. Resultados: das 200 puérperas atendidas, 67,7% (135) tiveram seus filhos pelo parto vaginal e 32,3% (65) por parto cesáreo. Quanto ao aspecto das incisões cirúrgicas observou que, no parto cesáreo houve sinais de inflamação em 12,3% e nos partos vaginais com a episiorrafia, 15% delas apresentaram sinal de inflamação. O estudo mostrou que as puérperas tiveram mais partos vaginais e relacionando o tipo de parto com as incisões cirúrgicas, revelou sinais de inflamação em ambos os partos, sendo avaliadas pelo projeto no segundo dia de pós-parto.

PALAVRAS-CHAVE – Enfermagem. Educação em Saúde. Período Pós-Parto

Introdução

A gestação é um momento marcante na vida da mulher, é quando ela passa por transformações físicas e psicológicas. São grandes as expectativas para chegada do bebê, e durante este período gera a ansiedade do tipo de parto, sendo este é um momento marcante e inesquecível para mulher.

As gestantes atendidas pelo SUS (Sistema Único de Saúde) não tem o direito a escolha do tipo de parto, onde este dependerá do desenvolvimento da gestação. Quando se tem uma gestação tranquila é comum à escolha pelo parto vaginal que é de início espontâneo, e acontece de modo natural onde se deve ter apenas ter profissionais dando suporte e apoio a

mulher (RATTNER, 2009). É estabelecido por normas nacionais que o número de partos cesáreos no estado do Paraná pode alcançar o máximo de 35%, sendo que estes devem ser pertinentes somente em casos de distócias (BRASIL, 2000).

Já quanto ao parto vaginal, quando se faz necessário realiza-se a episiotomia, que é uma incisão cirúrgica no períneo para aumentar a abertura vaginal, facilitando a passagem do bebê (BASTON e HALL, 2010). Na ocorrência de uma distócia obstétrica ou uma complicação, não sendo possível realizar o parto vaginal, o profissional médico opta normalmente pela cesárea, que é uma intervenção cirúrgica a qual ajuda a reduzir o risco de complicações maternas e/ou fetais durante o trabalho de parto (PATAH e MALIK, 2011).

Tanto no parto normal como no parto cesárea, existe o risco da mulher desenvolver uma infecção puerperal (BENINCASA et al, 2012), isso se deve a episiotomia realizada nos partos vaginais e o procedimento cirúrgico desenvolvido numa cesárea, onde o risco de desenvolver uma infecção aumenta devido a incisão cirúrgica presente. Por isso é importante a equipe da enfermagem estar avaliando a mesma no exame físico.

Nesta perspectiva, o Projeto Consulta de Enfermagem, com os acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa, presta educação em saúde e exame físico às mulheres que estiverem vivenciando seu momento no pós-parto, oferecendo orientações quanto ao puerpério e aleitamento materno, avaliando a incisão cirúrgica decorrente do parto cesárea ou episiotomia do parto vaginal por meio do exame físico.

Objetivo

Demonstrar a relação entre o tipo de parto e aspecto da incisão cirúrgica das puérperas atendidas pelo Projeto Consulta de Enfermagem no ano de 2013.

Referencial teórico-metodológico

Trata-se de uma pesquisa quantitativa retrospectiva e descritiva, desenvolvida em um Hospital e Maternidade de referência ao atendimento aos partos de baixo risco na cidade de Ponta Grossa, através do Projeto Consulta de Enfermagem (CEPP), curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

É um projeto de extensão, o qual conta com a participação de acadêmicos do 3º e 4º ano de enfermagem, que realizam o exame físico em puérperas no segundo dia de pós-parto e

realizam orientações para todas as puérperas em relação a amamentação e o período do puerpério.

Os dados foram coletados através de entrevista estruturada e analisado por frequência simples, de março a novembro de 2013 que contou com a participação de 200 puérperas que estavam no segundo dia de pós-parto.

Resultados

Das 200 puérperas, que aceitaram participar do projeto, 48,3% (97) eram primigestas (primeira gestação) e 51,7% (103) delas multigestas. Como perfil das puérperas participantes, destaca-se, o estado civil, onde 37,3% (75) eram casadas, 33,2% (67) tinham relação estável e as solteiras contabilizaram 29,5% (58). Quanto ao nível de escolaridade, com ensino médio completo 53% (106), ensino fundamental completo 38,9% (76) e o ensino superior completo apenas 9,8% (18).

Os dados revelaram que a maior parte das puérperas tiveram seus filhos por parto vaginal, com 67,7% (135), sendo que esta porcentagem pode estar relacionada com a episiotomia, sendo esta uma incisão cirúrgica realizada no ultimo período do trabalho de parto com o objetivo de ter um alargamento do períneo para facilitar a passagem do bebê devendo ser feita quando houver sofrimento fetal, ou quando o períneo da mulher for curto, ou com pouca elasticidade. No entanto, Carvalho, Souza e Filho (2010) destacam que a realização de episiotomia acontece na maior parte dos partos vaginais.

Por outro lado, a realização de parto cesáreo foi de 32,3% (65) das puérperas, sendo que, a porcentagem de partos que o Ministério da Saúde preconiza na Portaria nº 466/GM em 10 de maio de 2000, deve ser de 35%.

O estudo demonstrou o aspecto das incisões cirúrgicas e notou que no parto cesáreo houve sinal de inflamação em 12,3% das puérperas, e no parto vaginal com a episiorrafia, houve em 15% inflamação. Benincasa et al, (2012) mostram que a taxa de infecção após partos por cesariana foi de 2,8%, e de 0,8% após partos vaginais. Comparando os dados observa-se que o presente estudo teve números altos, porém deve se considerar que foram observados no segundo dia de pós-parto.

Tanto o tipo de parto quanto o aspecto das incisões cirúrgicas podem ser avaliadas e relacionadas ao diagnostico de enfermagem por meio da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®), permitindo ao enfermeiro, planejar cuidados e avaliar se os mesmos estão sendo efetivos.

Considerações Finais

O estudo mostrou que no ano de 2013 as puérperas entrevistadas tiveram mais partos vaginais e relacionando estes as incisões cirúrgicas, o estudo demonstrou sinais de inflamação porém sua avaliação aconteceu no segundo dia de pós-parto.

É relevante destacar a importância da equipe de enfermagem em avaliar a puérpera visando diminuir o número de inflamações, e utilizando o diagnóstico de enfermagem, podendo assim, fazer uma correta intervenção, podendo evitar uma possível infecção ou complicação puerperal.

O projeto de extensão aqui mencionado promove ações educativas, esclarecendo dúvidas e ansios frente ao período pós-parto, estimula aproximação dos acadêmicos com a comunidade, podendo ter trocas de experiências, contribuindo para formação acadêmica, bem como cria laços entre a comunidade e universidade, contribuindo indiretamente a promoção à saúde.

Referências

BASTON, H.; HALL, J. **O parto. Série enfermagem obstétrica essencial.** Rio de Janeiro: Elsevier, v.3, 2010

BENINCASA, B. C. et al, **Taxas de infecção relacionadas a partos cesáreos e normais no Hospital de Clínicas de Porto Alegre.** Revista HCPA, v. 32, n. 1, p. 5-9, 2012.

CARVALHO, C. C. M. de; SOUZA, A. S. R.; FILHO, O. B. M. **Episiotomia seletiva: avanços baseados em evidências.** Ver. Femina, v. 38, n. 5, maio 2010.

PATAH, L. E. M., MALIK, A. M. **Modelos de assistência ao parto e taxa de cesárea em diferentes países.** 2011

BRASIL. Portaria Ministerial 466. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/PORT2000/GM/GM-466.htm>> Acesso em: 07 de abril de 2014.

RATTNER, D. **Atenção ao Parto Normal. Evidências científicas.** Ministério da Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher, Novembro, 2009. Disponível em:
<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/palestras/humanizacao/atencao_parto_normal.pdf> Acesso em: 04 de abril de 2014.